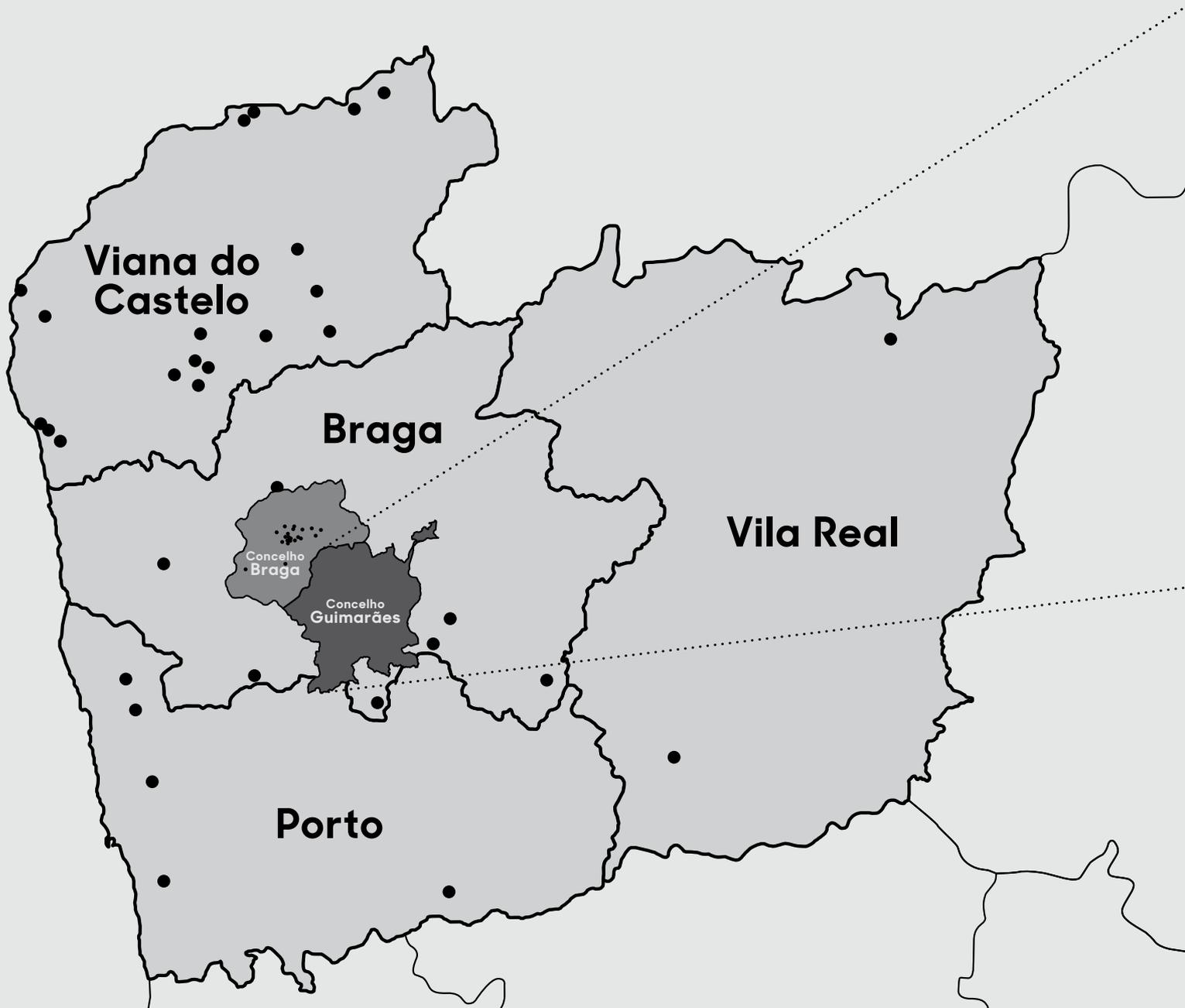


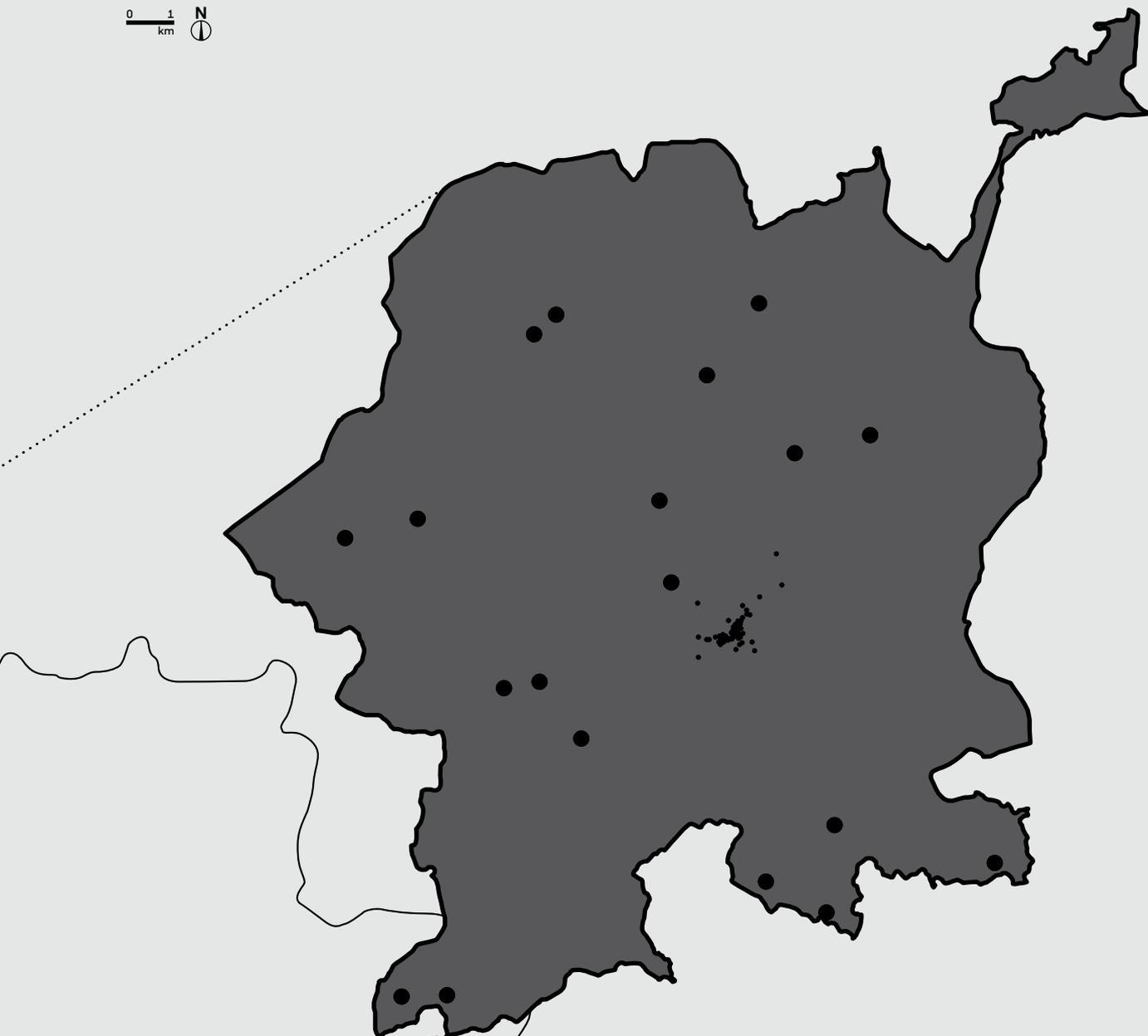
ARQUITETURA

ANA LOPES
JORGE CORREIA

ARCHITECTURE

CoLePa





Do território vimezanense ao norte de Portugal

Na continuidade do artigo publicado no número anterior desta revista, a plataforma digital CoLePa - Coleção de Levantamentos de Património - partilhará, desta feita, levantamentos arquitetónicos de edifícios históricos localizados para além do centro histórico da cidade de Guimarães.

Following the article published in the previous issue of this magazine, the digital platform CoLePa - Coleção de Levantamentos de Património (Collection of Heritage Surveys) - will thus share architectural surveys of historic buildings located outside the historic quarter of the city of Guimarães.

Na continuidade do artigo publicado no número anterior desta revista, a plataforma digital CoLePa - Coleção de Levantamentos de Património - partilhará, desta feita, levantamentos arquitetónicos de edifícios históricos localizados para além do centro histórico da cidade de Guimarães. Vocacionada para a divulgação e valorização do património edificado português, tem como epicentros naturais os concelhos de Guimarães e Braga, localização da Universidade do Minho, e, entre aqueles, o de Guimarães, sede da Escola de Arquitetura, a partir da qual os estudantes realizaram os trabalhos técnicos ancorados em unidades curriculares, e do seu Centro de Estudos, onde este projeto cresceu.

Porém, durante os primeiros anos de leção da disciplina de História da Arquitetura Portuguesa, antiga licenciatura em Arquitetura, e, mais recentemente, no âmbito da unidade curricular de História da Arquitetura III do atual Mestrado Integrado em Arquitetura, muitos foram os trabalhos desenvolvidos para além dos muros da Guimarães medieval, em torno de estruturas edificadas no resto do concelho, em concelhos vizinhos ou em outros espalhados pelos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto e Vila Real.

Efetivamente, no artigo precedente foram revelados traços que mais diretamente se relacionavam com o núcleo ur-

bano vimaranense e que representavam marcas da sua historicidade tipológica e funcional. Arredados deste contexto de consolidação urbana que a cidade de Guimarães manifesta na sua *longue durée*, outros objetos participam do desenho patrimonial com que a paisagem nortenha se tem vindo a desenhar.

Marcadas pela sua intrínseca medievalidade, às outrora vilas alta e baixa não se restringe o lastro românico e gótico do património vimaranense. Essa memória alastra-se aos domínios do atual concelho através de objetos de arquitetura religiosa de escala reduzida, porém de importância capital. São testemunhos vivos de um reino que se povoava por um românico rural na Baixa Idade Média. De pequenas igrejas devedoras de modelos básicos constituídos por tipologias de adição simples de paralelepípedos - corpo de igreja e capela-mor - se pode observar ressonâncias em São Martinho de Candoso ou até mesmo em Santa Maria de Corvite, ainda que transformados ou adaptados pelo tempo. Trata-se de exemplos híbridos e quase anónimos, lembranças claras de uma arquitetura que se foi fazendo.

Pelo contrário, outras encomendas houve em que o cunho das ordens religiosas se fazia sentir com mais vigor. Fossem beneditinos, cistercienses ou agostinhos, como no caso do Mosteiro de São Salvador de Paderne, em Melgaço, vêm revelar uma distribuição canónica

religiosa por Portugal em implantações que traduziam uma nação pacificada a norte na altura. Nesta linha se insere também a Capela de São Torcato, por sua vez ainda legitimadora de uma monarquia asturiana que se afirmava na reconquista cristã. Aliás, são os seus vestígios pré-românicos que fazem deste templo um dos mais relevantes na historiografia da arquitetura de um território então em permanente reconfiguração política.

Por entre projetos mais controlados e rigorosos, ou processos mais estratigráficos de acumulação, ermidas ou igrejas manifestavam tendências para uma simplificação que o modo *ao romano* viria desenhar singelamente em panos chãos. Foram traços de modernidade e classicismo, patentes igualmente na igreja paroquial de S. Salvador situada na freguesia de Figueiredo, que abririam o discurso ao risco maneirista e proto-barroco. De igual modo, exemplares de grande escala testemunham o percurso artístico deste arco cronológico. Do conjunto monástico de Landim (Famalicão), comenda do ilustre D. Miguel da Silva durante um período do século XVI, tendo recebido influências italianizantes então, ao Mosteiro de São Simão da Junqueira em Vila do Conde, assiste-se a um adensamento decorativo, mesmo que regrado por um estrito cintamento dos volumes. O vocabulário clássico encontrava-se ao serviço de uma sintaxe compositiva que, abandonando progres-



Igreja Paroquial de S. Martinho de Candoso

Data do levantamento: 2008-2009

Alunos: Bebiana Alves, Dina Santos, Sara da Cunha, Susana Tomaz

Alçado Noroeste



0 5
m



Capela de S. Torcato

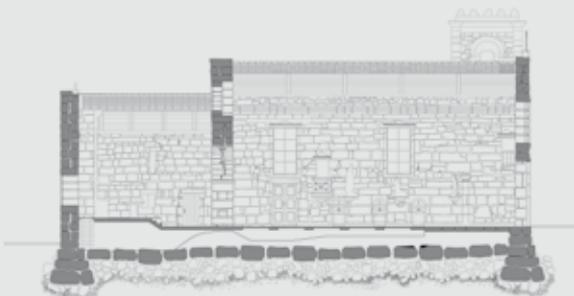
Data do levantamento: 2013-2014

Alunos: Leonardo Gabriel Batouças Morais, Marta Gonçalves Rodrigues, Sara João Rubeiro Agra da Venda, Sérgio da Costa Oliveira

Alçado Poente e Corte Longitudinal



0 5
m



0 5
m



Igreja Velha de Santa Maria de Corvite

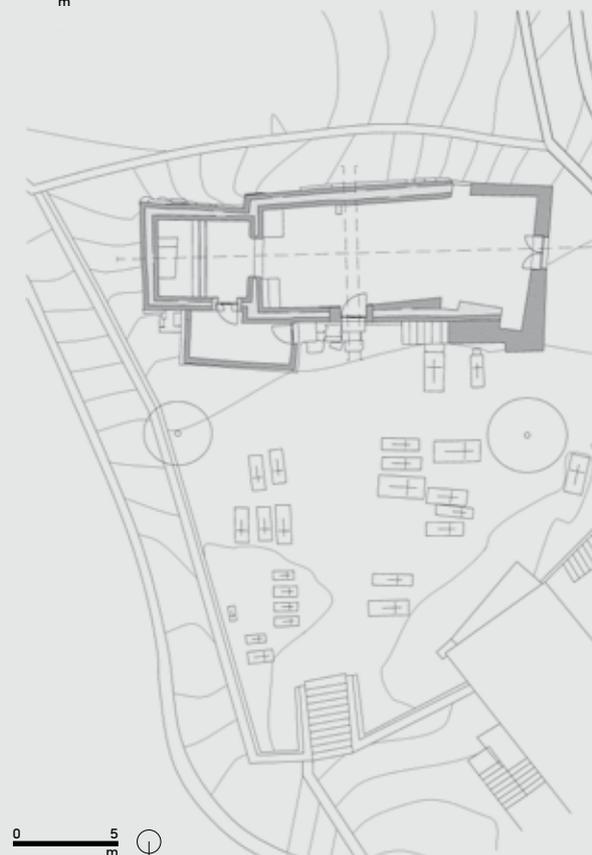
Data do levantamento: 2008-2009

Alunos: Clara Videira Araújo, Ricardo Garcia, José João Cardoso Subida, Ana Sara Centeno Almeida

Planta e Alçado Poente



0 1
m



0 5
m



Mosteiro de São Salvador de Paderne

Data do levantamento: 2005-2006
Alunos: António Sérgio Lopes,
António Serino, Guilherme
Pires, Tiago Vasconcelos

Alçado Poente e Corte pelo Claustro



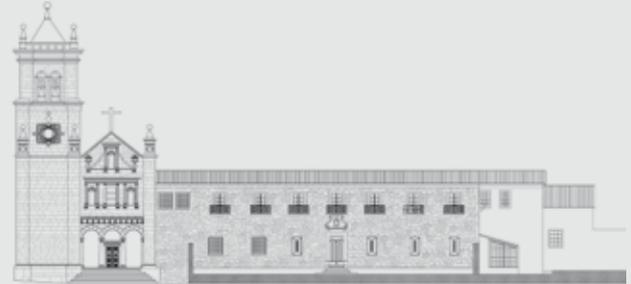
0 5
m



Conjunto Monástico de Landim

Data do levantamento: 2005-2006
Alunos: Ana Vilar, Andreia Martins,
Catarina Barreiro, Margarida
Carvalho, Samuel Varandas

Alçado Poente



0 5
m



Igreja Paroquial de S. Salvador

Data do levantamento: 2011-2012
Alunos: Bruno Marcelo Sampaio
Pereira, Nicole Maria Nuno Abreu,
Pedro Miguel Oliveira Paiva,
Sara Isabel Andrade Freitas

Alçado Poente



0 5
m



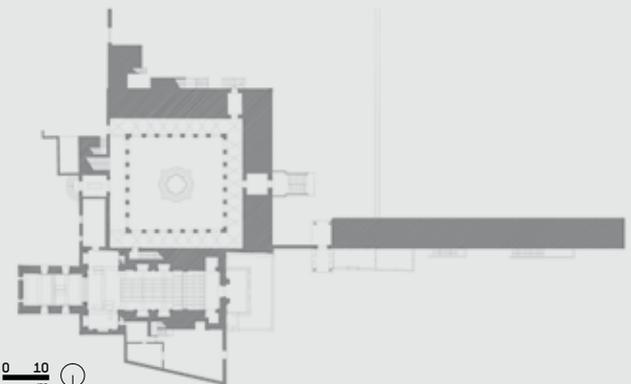
Mosteiro de São Simão da Junqueira

Data do levantamento: 2001-2002
Alunos: Carla Guimarães,
Lígia Grave, Marlene
Sousa, Sandra Sousa

Alçado Poente e Planta
do Piso Térreo



0 10
m



0 10
m

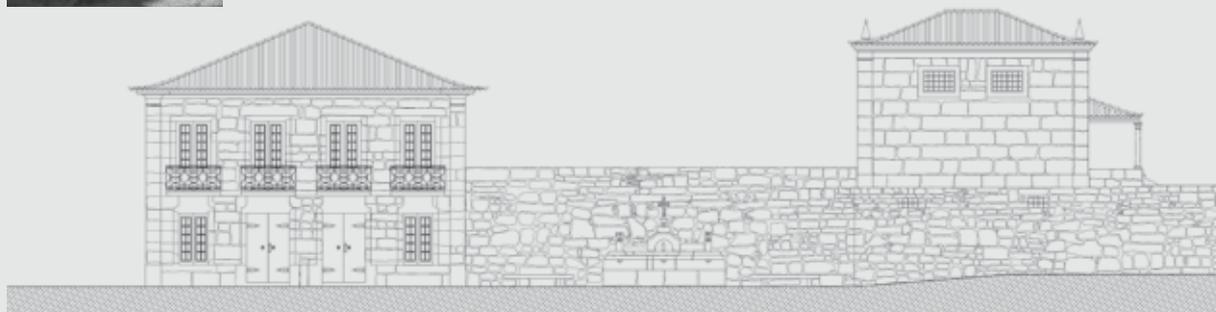


Casa e Capela da Quinta da Portela

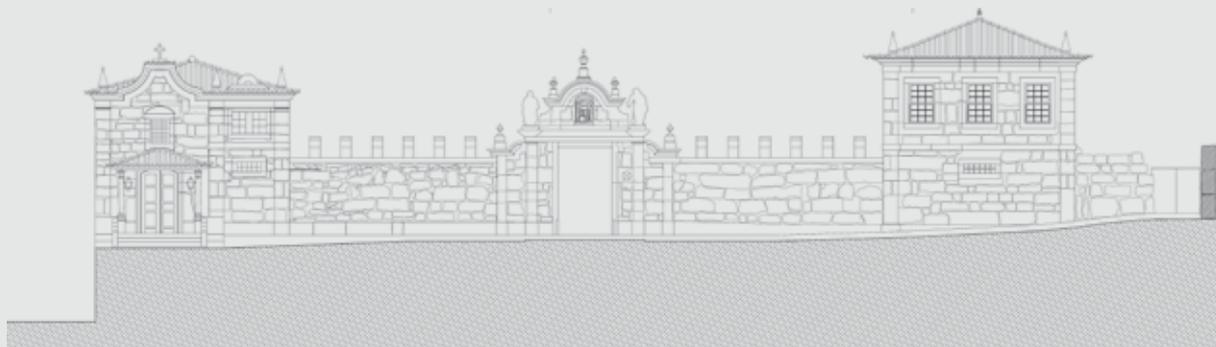
Data do levantamento: 2012-2013

Alunos: Dário Cunha, Francisco Corte,
Ricardo Faria, Marco Vieira, Tiago Martins

Alçado Principal e Alçado Lateral esquerdo



0 5
m



0 5
m

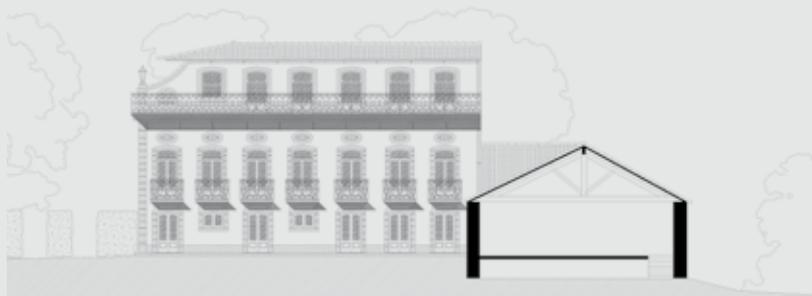


Casa do Costeado

Data do levantamento: 2007-2008

Alunos: Afonso Oliveira, Elsa Maria Gomes,
Filipa Faria, Hilário Pereira

Alçado Nordeste



0 5
m



Paço de Calheiros

Data do levantamento: 2004-2005
 Alunos: Carlos Gouveia, Nilza Torres,
 Patrícia Ramos, Sibila Simões

Alçado Poente e Alçado Sul



Casa e Torre de Aguiã

Data do levantamento: 2004-2005
 Alunos: Ana Martins, Ana Silva, Ana Soares,
 Mariana Santos, Ricardo Graça

Alçado Poente



sivamente a pureza greco-romana, triunfaria no Barroco. São matizes da época Moderna que a CoLePa reúne também através dos seus levantamentos.

A abordagem ao tempo da modernidade em Guimarães junta-se às hesitações em relação às divisões cronológicas que tradicionalmente organizam a história do mundo ocidental. Para alguns autores, a tomada de Constantinopla pelos otomanos em 1453 marcaria o início do período Moderno que se estenderia até 1789, ano da Revolução Francesa e corolário do Iluminismo. Outras teorias apontam a conquista de Ceuta em 1415 ou as viagens de descobrimento e abertura a novos mundos por portugueses ou espanhóis no final do século XV como início da Modernidade. Qualquer dos critérios enraíza-se numa visão ocidental, necessariamente europeia, da questão.

Porém, tal como para o Renascimento se pode apontar, para o seu arranque, as obras inovadoras de Brunelleschi do primeiro quartel do *Quattrocento* em Florença ou indicar como precursores os pensadores humanistas do século XIV, também em Guimarães a leitura da Modernidade deve contemplar uma aproximação difusa aos seus limites cronológicos e admitir sobreposições com os períodos anterior e posterior, medieval e contemporâneo, respetivamente.

No entanto, e como se adiantava antes, a cidade não densificava ou renovava

apenas o seu casco consolidado. A urbe avançava sobre a ruralidade circundante onde as outrora propriedades agrícolas acabaram por se constituir como catalisadores da expansão urbana da cidade em tempos mais recentes. Da época Moderna, chegam-nos testemunhos de solares rurais com a tradicional divisão entre um piso térreo de serviços e um piso nobre, muitas vezes acessível por dupla escadaria. Frequentemente, aparecia uma capela associada ao conjunto edificado, como no caso da Casa da Quinta da Portela, confirmando uma disposição planimétrica em U. Mais próxima do principal centro urbano, a Casa do Costeado viria também a funcionar como âncora do crescimento de Guimarães. O solar apresenta fachada barroca para o caminho que a ela conduzia, embora o projeto tenha ficado incompleto.

Esta exibição perante o percurso foi, muitas vezes, extrapolada para a paisagem, cabendo a estes solares um papel de representação no vale sobre o qual, normalmente, se posicionavam ostensivamente. Tal foi o caso do Paço de Calheiros em Ponte de Lima, onde a fachada simétrica desenha, desde Setecentos, a retórica de uma arquitetura residencial barroca. Outras tipologias houve que, menos homogêneas ou resultantes de um tempo definido e concreto, evidenciam marcas de ocupações diferentes. Por exemplo, a Casa da

Torre de Aguiã, em Arcos de Valdevez, evoluiu de uma sinalização territorial através de uma torre de caráter paramilitar, para uma casa senhorial que a envolve e domestica uns séculos mais tarde. Muitas vezes, é desta hibridez e diversidade cronológico-formal que se lê e percebe o devir do património edificado português num norte de Portugal onde, permanentemente, se fazem e fizeram chamadas à tradição construtiva, ao apelo do granito e à durabilidade expressiva.

Por conseguinte, foram muitos os casos de estudo que permitiram aos alunos não só uma aprendizagem das técnicas de levantamento arquitetónico e um desenvolvimento de estudos histórico-artísticos, como também uma abertura ao conhecimento do legado edificado para lá do contexto urbano. Para navegar por esta pontuação de edifícios registados nesta coleção de levantamentos, a pesquisa geográfica será um instrumento capital para a descoberta de cerca de oito dezenas de estruturas estudadas para lá da centena disponível para o designado 'núcleo urbano'. A CoLePa pretende colocar-se à disposição da comunidade científica e da sociedade civil, um convite à reflexão sobre o valor patrimonial do ambiente construído do território vimaranense ao Minho, do concelho à região norte. ●